

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Hugo Lagrimante Ferreira
Amarildo Melchiades da Silva

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: DEBATENDO A DESIGUALDADE SOCIAL
NO BRASIL NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA**

Juiz de Fora - MG
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Hugo Lagrimante Ferreira
Amarildo Melchhiades da Silva

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: DEBATENDO A DESIGUALDADE SOCIAL
NO BRASIL NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática.

Juiz de Fora - MG

2022



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons – Atribuição – NãoComercial 4.0 Internacional](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

```
<a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/"></a><br />Este trabalho está licenciado com uma Licença <a rel="license" href="http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/">Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional</a>.
```

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CARACTERIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	5
TAREFAS	7
SUGESTÕES DE LEITURAS E VÍDEOS	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICES	22

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Este Produto Educacional apresenta um conjunto de tarefas que tem por objetivo debater a desigualdade social no Brasil junto a alunos do 1º ano do Ensino Médio ou demais etapas do mesmo segmento. Este trabalho apresenta, além do conjunto de tarefas, os objetivos específicos de cada uma delas, assim como sugestões e orientações de trabalho para os educadores que as aplicarão.

Este trabalho é parte integrante de uma Dissertação de Mestrado intitulada “Educação Financeira Escolar e Educação Matemática: a desigualdade social no Brasil”, de mesmo autor, desenvolvido durante o curso de Mestrado Profissional em Educação Matemática, da Universidade Federal de Juiz de Fora em Minas Gerais.

O debate sobre a desigualdade social integra os temas propostos ao eixo norteador IV da proposta de currículo de Educação Financeira Escolar desenvolvido no projeto de pesquisa intitulado “Design e Desenvolvimento de um Programa de Educação Financeira para a Formação de Estudantes e Professores da Educação Básica”, do qual apresentaremos brevemente no próximo tópico.

As sete tarefas presentes neste Produto Educacional foram construídas sobre duas vertentes, as disposições sociológicas e as disposições socioeconômicas, e estão organizadas através de um fio condutor que conecta estas duas vertentes.

Vale destacar que as tarefas propostas neste Produto Educacional são diferentes das propostas em livros didáticos, pois considera que o foco principal está na enunciação dos estudantes junto as justificações para aquilo que é produzido como resposta.

Além desta apresentação, este Produto contém a caracterização de Educação Financeira Escolar da qual seguimos, as tarefas junto aos seus objetivos e sugestões de trabalho e também, ao final, sugestões de leituras, filmes e documentários relacionados ao tema. Nos apêndices se encontram as tarefas formatadas para serem aplicadas.

Esperamos que este trabalho com este conjunto de tarefas proporcione excelentes experiências em sua sala de aula.

CARACTERIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para a compreensão da Educação Financeira no Brasil, nos amparamos no projeto de Educação Financeira Escolar desenvolvido por Silva e Powell (2013) intitulado *Uma Experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto Educação Financeira Escolar*. Este projeto investigou inicialmente a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que, além de influenciar as propostas brasileiras da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), influenciou as propostas curriculares de programas relacionado ao tema de diversos outros países.

Após vasta revisão das propostas da OCDE e da caracterização de Educação Financeira utilizada pela organização, Silva e Powell (2013) perceberam que um programa de Educação Financeira não deve se reduzir a finanças pessoais. Além disso, a Educação Financeira voltada para as escolas deve compreender toda a Educação Básica, com foco na própria escola. Desta forma, os autores elaboraram uma proposta de um currículo de Educação Financeira Escolar, com todos os elementos centrais que comporiam este currículo, voltado para estudantes das escolas públicas brasileiras.

Silva e Powell (2013) caracterizam então Educação Financeira Escolar como:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (SILVA; POWELL, 2013, p. 12)

Para traçar os objetivos desta caracterização, os autores (ibidem 2013, p.12) se questionaram anteriormente “qual deveria ser o perfil idealizado, de um estudante educado financeiramente, ao final da Educação Básica, através do processo de ensino orientado para este fim?”, em uma proposta de caracterização do fim para o início. Deste modo, um estudante é educado financeiramente ou possui um pensamento financeiro quando:

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;
- b) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento, ...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;

c) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (Ibidem, p. 12)

Vale frisar que, de acordo com a proposta dos autores, a estrutura curricular deve considerar três dimensões:

- i) *peçoal*: que foca as finanças pessoais;
- ii) *familiar*: com ênfase no núcleo familiar. Ao mesmo tempo em que discute as problemáticas financeiras de uma família, também pretende estimular o estudante a participar da vida financeira de sua família, veiculando informações e ajudando na tomada de decisões;
- iii) *socíal*: o foco estará em temas e questões financeiras presentes na sociedade atual. (Ibidem, p. 13)

Demarcado o que seria Educação Financeira Escolar e um estudante educado financeiramente, Silva e Powell (2013) propõem também eixos norteadores de temáticas a serem discutidos ao longo de toda a Educação Básica. Estes eixos norteadores que comporiam o currículo se dividem em quatro: I – Noções básicas de Finanças e Economia; II – Finança pessoal e familiar; III – As oportunidades, os riscos e as armadilhas na gestão do dinheiro numa sociedade de consumo; IV – As dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira.

Dentro dos eixos norteadores propostos por Silva e Powell (2013), este Produto Educacional e a Dissertação que à originou, se encaixam no eixo IV, que propõe, em específico, debates em relação ao “consumismo e consumo; as relações entre consumismo, produção de lixo e impacto ambiental; salários, classes sociais e desigualdade social; necessidade versus desejo; ética e dinheiro” (Ibidem, p. 14).

Para maiores aprofundamentos sobre o este referencial teórico, o artigo que discorre sobre esta proposta de currículo se encontra indicado nas referências.

TAREFAS

A seguir, serão apresentadas as sete tarefas junto aos seus objetivos e sugestões de trabalho para cada uma delas. Sugerimos que a aplicação seja feita na ordem em que estão apresentadas. Também sugerimos que sejam reservados pelo menos cinco módulos de aula de 50 minutos para a aplicação deste conjunto de tarefas.

TAREFA 1 – Início da conversa

Objetivo: o objetivo desta tarefa é, de fato, iniciar a conversa sobre a relação entre a desigualdade social e condição financeira da sociedade brasileira. Antes de qualquer apresentação, os questionamentos tem o propósito de estimular os estudantes a começar a pensar sobre a condição social tanto do seu entorno mais próximo, como da sua família, bairro ou comunidade, quanto de um modo mais global em relação a sociedade em que vivem.

Sugestão: durante a pesquisa de campo, realizamos a leitura da introdução para todos os estudantes e, em seguida, apresentamos as três perguntas. Muitos temas vieram à tona ao responderem a primeira alternativa e auxiliaram nas respostas das demais tarefas. Assim, sugerimos não delimitar tempo de debate para cada uma das alternativas. As respostas da segunda e da terceira alternativa por vezes podem se apresentar juntas.

Caro(a) estudante,

a proposta de discussão deste tema é o de desenvolver uma reflexão importante de como podemos mudar a condição social e econômica a partir da compreensão da nossa situação atual e do que os estudiosos no assunto já sabem, para com isso podermos ter ações claras e efetivas de mudança de nossa própria condição, de nossos familiares e da comunidade em que vivemos. Mas, para isso, precisamos entender e aprender algumas coisas.

TAREFA 1: Início da conversa

Como você responderia às seguintes questões:

(a) Você gostaria de mudar a sua condição financeira e social atual? Por quê?

- (b) Quais são os caminhos possíveis que você vê para que uma pessoa possa, caso ela queira, mudar sua condição financeira?
- (c) Você acha que é justa e igualitária a distribuição de renda e riqueza na população brasileira?

TAREFA 2 – Problemas do bem-estar social

Objetivo: o objetivo desta tarefa é inserir alguns pontos de destaque para um conjunto de restrições que afetam a população em dimensões não monetárias. Estes pontos podem ser voltados para uma perspectiva tanto individual quanto social. Além da apresentação do texto, o estudante terá que se posicionar em relação a uma lista de prioridades de um conjunto de itens indicado, itens estes que não estão ligados diretamente as dimensões monetárias individuais.

Sugestão: o fato de utilizar as opções da segunda coluna somente uma vez para enumerar os itens da primeira coluna, faz com que o estudante se posicione frente a lista apresentada. O campo para a justificção da numeração foi muito utilizado durante a aplicação desta tarefa em nossa pesquisa de campo. Vale destacar junto aos estudantes que para realizarem a enumeração, se atentem ao entorno em que vivem, como o bairro ou, no máximo, a cidade em que estão inseridos, para que o debate se aproxime o máximo possível da realidade. Fica também a sugestão de explorar e analisar quantitativamente os dados obtidos através das respostas dos estudantes, onde é possível explorar, por exemplo, a montagem de um gráfico.

TAREFA 2: Problemas do bem-estar social

Leia o texto e responda as questões.

Existem muitas entidades pelo mundo que buscam identificar problemas que afetam o bem-estar social das populações dos diferentes países e estudam a desigualdade social no mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma dessas entidades que, além de trabalhar na manutenção da paz internacional, busca proteger os direitos humanos e estabelecer metas e ações para o enfrentamento de questões que não dependa dos

rendimentos monetários dos cidadãos, tais como a erradicação da pobreza, educação de qualidade, saúde e bem-estar, proteção do meio ambiente, igualdade de gênero, dentre outros.

Questão 1: Olhando para o entorno (bairro, comunidade) em que você vive, pontue o nível de prioridade sobre os temas que o poder público da sua cidade deveria atuar para diminuir a desigualdade social e aumentar a qualidade de vida das pessoas, numerando a primeira coluna de acordo com a segunda coluna, utilizando cada uma das opções somente uma vez.

() Educação para crianças, jovens e analfabetos	(0) não é necessário
() Segurança pública confiável e justa	(1) pouco necessário
() Moradia digna	(2) necessário
() Comunicação com acesso à internet	(3) urgente
() Serviços de saneamento básico (água, esgoto e coleta de lixo)	(4) imediatamente / urgentíssimo (já passou da hora)

Caso necessário, faça um comentário sobre a numeração anterior:

Questão 2: Qualidade de vida está associada a ter muito dinheiro?

TAREFA 3 – Aprendendo coisas novas, ampliando a visão

Objetivo: esta tarefa apresenta um texto que insere as ideias dos conceitos de capital e *habitus*, conceitos estes que podem afetar diretamente toda a estrutura e perspectiva social de sujeitos, famílias ou classes.

Sugestão: nesta tarefa, sugerimos que os próprios estudantes realizem a leitura do texto. Por conter novos conceitos, como o de capital cultural, capital econômico e *habitus*, é possível que os estudantes realizem mais de uma leitura. Durante a pesquisa de campo, o *habitus* foi o conceito que gerou alguns questionamentos por parte dos estudantes. Sugerimos que para melhor condução do debate, o educador veja a entrevista de José Marciano Monteiro, cujo link está disponível nas sugestões de vídeos deste trabalho. Sugerimos também a leitura do quinto capítulo do livro “10 Lições sobre Bourdieu”, indicado nas sugestões de leitura deste trabalho.

TAREFA 3: Aprendendo coisas novas, ampliando a visão

Leia o texto e responda as questões.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu é um pensador importante para que possamos entender as ideias e as questões sociais contemporâneas. Ele estabelece diálogos entre literatura e ciência política, história e arte, economia e linguística, análise do discurso e estatística. Assim, se buscamos por mudanças para nós e para os que estão em nosso entorno, Bourdieu é um dos estudiosos que precisamos analisar.

A primeira ideia que Bourdieu nos traz é a de que classes sociais são grupos práticos constituídos por pessoas: famílias, associações (de moradores, por exemplo), movimentos sociais e movimentos políticos.

Outros dois conceitos que ele propõe e que são importantes pensar com eles são: o de capital e o de *habitus*.

Bourdieu destaca dois tipos de capitais que seriam estruturantes na sociedade contemporânea: o capital econômico e o capital cultural. Além destes dois, há também o capital social, o capital político e o capital simbólico.

O *capital econômico* de uma pessoa é o conjunto de recursos que ela (ou sua família) possui englobando tanto patrimônio material (terras, fábricas, automóveis, equipamentos, trabalho) como patrimônio em seu sentido financeiro, na forma de salários, renda, poupanças e investimentos em bolsas e aplicações.

O *capital cultural* de uma pessoa constitui dos recursos correspondentes ao conjunto de qualificações intelectuais que foram adquiridas por ela no sistema escolar e transmitido pela família. Logo, o *capital cultural* pode ser compreendido através do nível de instrução, que são os reconhecimentos através de diplomas e certificados que ela possui. Podem ser compreendidos também através da incorporação e socialização de valores transmitidos pela família ou escola, que vão refletir nas posturas corporais, na fala em público, preferência estética etc. E, por fim, compreendidos através do gosto em apreciar e possuir livros, obras de arte, galerias de arte (quadros, pinturas, esculturas etc.).

O outro conceito de Bourdieu é o de *habitus*. Para entendermos, precisamos lembrar que vivemos em sociedade e por este motivo estamos envolvidos em crenças, leis, regras, valores culturais e valores econômicos, todos com ações e práticas diferentes. E, portanto, incorporamos toda essa gama de coisas.

As regras e estruturas destes lugares são incorporadas no corpo e na mente dos indivíduos de uma sociedade. As percepções e ações do indivíduo, ou *habitus*, são produzidos e gerados na história e são adquiridos com o passar do tempo, ou seja, não é inalterável. Desta forma, o *habitus* é o conceito mediador entre ações e estrutura, indivíduo e sociedade, subjetividade e objetividade. Assim, *habitus* é um processo dinâmico que compreende o

princípio gerador das práticas e o princípio inventivo, que é produzido e gestado na história. Neste sentido, o *habitus* se diferencia tanto entre as pessoas quanto entre as classes.

A análise do *habitus* permite entender o porquê que as pessoas praticam alguns esportes e não outros, porque se vestem de um jeito e não de outro; porque se alimentam de determinada maneira e não de outra.

Questão 1: Como podemos utilizar os elementos de *capital* e de *habitus* a nosso favor para mudar nossa condição financeira e social no futuro?

Questão 2: Como e quais meios digitais estão atrelados a aquisição de capital cultural?

TAREFA 4 – Os Capitais e o tempo.

Objetivo: esta tarefa apresenta um texto que insere a ideia de tempo livre. Todo o ciclo de capital cultural e *habitus* que resulta em capital econômico estão também sob influência do fator tempo. O fator tempo pode prefigurar e predeterminar todas as chances que um indivíduo terá na vida em diversas dimensões.

Sugestões: também sugerimos para esta tarefa que os próprios estudantes realizem a leitura do texto. Nas respostas para a segunda questão, durante nosso processo de pesquisa de campo, profissões que exigem capital cultural incorporado foram equiparadas com aquelas que exigem capital cultural institucionalizado, aqueles traduzidos em diplomas e certificados. Sugerimos como debate a análise de quais seriam as profissões marginalizadas no Brasil e o porquê isso ocorre.

TAREFA 4: Os Capitais e o tempo

Leia o texto e responda as questões.

Você pode achar estranho, mas logo vai entender que um dos fatores atrelados ao acesso a esses tipos de capitais (cultural e econômico) e seus arranjos é o fator tempo. Sim o tempo, pois se uma pessoa tem que trabalhar o dia todo, ela terá mais dificuldades, por exemplo, de estudar para assim obter diplomas, de visitar museus, de ler um livro. Coisas que em seu conjunto constituiriam o seu capital cultural.

Famílias que possuem boa condição financeira e que possuem capital econômico, os estudos de seus filhos deixam de ser secundários e são vistos como atividade primária.

A classe média, por exemplo, sendo aquela que está abaixo da elite, mas que possui algum capital econômico, é privilegiada por poder comprar tempo livre de seus filhos para que eles se dediquem somente aos estudos. Não precisando conciliar trabalho e estudo, o tempo livre pode refletir em estudos ainda mais sofisticados como o literário, a língua estrangeira ou até mesmo o técnico. Incentivos e estímulos familiares desde muito cedo, refletem na capacidade de concentração nos estudos fazendo a formação escolar assumir perspectivas longitudinais, inculcando assim pensamentos prospectivos (de longo prazo) de diferentes instâncias.

O contrário acontece na família dos excluídos, “a criança percebe que a escola pouco fez para mudar o destino de seus pais, por que iria ajudar a mudar o seu?” (SOUZA, 2019, p.103)

Outro fator atrelado aos capitais econômico e cultural é o trabalho. A conversão do capital cultural em trabalho especializado tende a implicar em uma trajetória profissional contínua, o que desenvolve a noção de carreira ou vocação. O efeito será a ocupação de trabalhos com remunerações maiores, ou seja, o trabalho especializado, trabalhos estes que são consequência do capital cultural e que geram assim maior capital econômico.

Questão 1: Como você entende a ideia do tempo livre?

Questão 2: Elenque 3 profissões que exigem alto volume de capital cultural e outras 3 que exigem pouco capital cultural. O que você pode falar sobre a remuneração destas profissões?

TAREFA 5 – Análise de perfis

Objetivo: esta tarefa tem por objetivo analisar a tomada de decisão de três diferentes perfis de adolescentes. Os perfis destacam principalmente o meio familiar que os adolescentes estão inseridos e a tomada de decisão em relação ao capital cultural de cada um deles. Em cada um dos perfis, existem elementos que fazem referência ao *habitus*, capital cultural e capital econômico, que são conceitos que estão entrelaçados e foram destacados nas tarefas anteriores.

Sugestões: já para esta tarefa, sugerimos que a leitura dos perfis seja realizada junto aos estudantes. A estratificação dos perfis em classe baixa, média e alta pode

aparecer como possível resposta tanto para a primeira quanto para a segunda questão. Caso ocorra, sugerimos indagar quais foram os parâmetros utilizados para tal classificação. Lembramos que os critérios de estratificação serão melhor explorados na tarefa 6.

TAREFA 5: Análise de perfis

Leia os textos e responda as questões.

Perfil 1

Lucas é um adolescente que mora com os pais e sua irmã mais nova Laura. Seu pai é professor e sua mãe é médica. Para auxiliá-los nas tarefas domésticas, eles contam diariamente com uma ajudante e pagam a ela um salário mínimo. Além dos afazeres da casa, a ajudante cuida também de Laura. O jovem Lucas, um ano atrás, resolveu abandonar o curso de inglês para se dedicar somente a prática do vôlei no contraturno da escola. Porém, ao voltar de uma viagem de férias feita para o exterior, ele constatou que a língua inglesa é muito importante para se comunicar bem em outros países. Assim, Lucas pediu aos seus pais para que voltassem a pagar o curso de inglês para ele. Este pedido foi prontamente atendido pelos pais.

Perfil 2

Gabriela é uma adolescente que mora de aluguel com sua irmã mais nova, com sua mãe que trabalha como diarista e com sua avó aposentada, que também faz quitutes para a mãe de Gabriela vender nos lugares em que trabalha. Sua família permite que Gabriela não trabalhe para se dedicar somente aos estudos. Ela criou um grupo de xadrez com seus colegas e frequentemente incentiva a escola a programar excursões para visitar espaços culturais (museus, teatro, galerias etc.). Ela aprimora seus conhecimentos de língua estrangeira escutando músicas e fazendo cursos na internet, através do *Duolingo* e do YouTube. Ela aprendeu na escola que estas ações são importantes para o crescimento intelectual e vive planejando seu futuro.

Perfil 3

André tem 17 anos e está cursando o terceiro ano do ensino médio. Seus pais possuem um restaurante de comida self-service que fica aberto todos os dias da semana. Em alguns finais de semana, André trabalha no restaurante da família de forma remunerada para suprir seus gastos pessoais. Ele gosta de andar sempre com roupas da moda, dando preferência pelas de marca e gosta de sempre ter o celular de última geração. Faltando 4 meses para concluir

o ensino médio, ele aceitou uma proposta de emprego de tempo integral para trabalhar como ajudante de depósito de uma loja de roupas, onde ganha desconto na compra dos produtos por ser funcionário da loja.

Questão 1: Como você analisa cada um dos perfis apresentados acima em relação as atitudes e ações que fazem em suas vidas e na consequência de seus atos para a mudança de sua condição financeira e social?

Questão 2: As noções da capital econômico, cultural e *habitus* discutidas anteriormente te ajudam a analisar estes perfis? Como?

TAREFA 6 – Critérios de Estratificação

Objetivo: apresentar a ideia sobre o que é um critério de estratificação, suas utilidades e aplicações. Para melhor exemplificação são apresentados dois critérios que exploram dimensões pessoais e familiares e um índice que estratifica países, onde em todos eles trazemos pelo menos uma questão para melhor exploração. O objetivo com as questões é levar os estudantes a comparar intuitivamente os critérios e analisar suas possíveis inconsistências.

Sugestões: assim como na tarefa 5, sugerimos a leitura desta tarefa junto aos estudantes, onde cada questão seja respondida logo em seguida a leitura do critério.

TAREFA 6: Critérios de Estratificação

Leia os textos e responda as questões.

O termo *estratificar* significa o ato de dispor em estratos ou camadas. Por exemplo, na antiguidade, sociedades como a romana, eram estratificadas em escravos, plebeus e patrícios. Já na idade média a sociedade era estratificada em senhores feudais, clero, guerreiro e servos. E, na atualidade, a estratificação, em específico a socioeconômica, tem o propósito de atender principalmente aos objetivos dos programas de ações de marketing e ao acompanhamento de políticas públicas em organizações públicas. Estas esferas realizam melhores planejamentos tendo informações de como as famílias usam o dinheiro. Para tanto, variáveis como a composição dos membros da família, região geográfica e o tipo de município (urbano ou rural) são consideradas fundamentais para estes estudos.

Veja a seguir alguns critérios de estratificação.

Tarefa 6A - Critério Brasil

Critério de estratificação que utiliza um sistema de pontuação que é obtido através de um questionário de variáveis.

VARIÁVEIS	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	3	7	10	14
Empregados domésticos	0	3	7	10	13
Automóveis	0	3	5	8	11
Microcomputador	0	3	6	8	11
Lava louça	0	3	6	6	6
Geladeira	0	3	3	5	5
Freezer	0	3	4	6	6
Lava roupa	0	3	4	6	6
DVD	0	3	3	4	6
Micro-ondas	0	3	4	4	4
Motocicleta	0	3	3	3	3
Secadora de roupa	0	3	2	2	2
GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA					
Analfabeto / Fundamental 1 incompleto					0
Fundamental 1 completo / Fundamental 2 incompleto					1
Fundamental 2 completo / Médio incompleto					2
Médio completo / Superior incompleto					4
Superior completo					7
SERVIÇOS PÚBLICOS					
	NÃO			SIM	
Água encanada	0			4	
Rua pavimentada	0			2	

Classe	Pontos
1 – A	45 – 100
2 – B1	38 – 44
3 – B2	29 – 37
4 – C1	23 – 28
5 – C2	17 – 22
6 – D - E	0 – 16

Questão 1: Pense numa família que você conhece, sem mencionar qual é, preencha o questionário de variáveis do Critério Brasil na tabela abaixo e conclua em qual classe ela se encontra de acordo com o Critério Brasil.

VARIÁVEIS	PONTOS
Banheiros	
Empregados domésticos	
Automóveis	
Microcomputador	
Lava louça	
Geladeira	
Freezer	
Lava roupa	
DVD	
Micro-ondas	
Motocicleta	
Secadora de roupa	
Grau de instrução do chefe da família	
Água encanada	
Rua pavimentada	
Total de Pontos	
Classe	

Tarefa 6B - Critério Fundação Getúlio Vargas – FGV

O critério de estratificação da Fundação Getúlio Vargas traz as faixas de renda domiciliar e suas respectivas classes.

CLASSE ECONÔMICA	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Classe E	0	R\$ 1.254
Classe D	R\$ 1.255	R\$ 2.004
Classe C	R\$ 2.005	R\$ 8.640
Classe B	R\$ 8.641	R\$ 11.261
Classe A	R\$ 11.262	-

Em valores de 2014.

Questão 2: Considere o critério da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em que as famílias são classificadas segundo seus limites de renda. O que você pode dizer desse critério? Que informações você entende que ele apresenta? E o que este critério não informa de importante?

Tarefa 6C - Índice de Felicidade

Como explicar a diferença de felicidade em mais de 150 países visto que o resultado depende somente da avaliação das pessoas de diferentes histórias, culturas, etnias e nacionalidades? O que interfere na percepção delas? Dinheiro? Escolaridade? Empregabilidade? Saúde?

O Relatório Mundial de Felicidade considera 6 variáveis para a construção do Índice de Felicidade. São eles:

1. PIB PER CAPITA: indicador econômico que divide o produto interno bruto de um país pela quantidade de habitantes deste mesmo país.
2. EXPECTATIVA DE VIDA: dados utilizados da Organização Mundial da Saúde (OMS).
3. SUPORTE SOCIAL: sensação de suporte de familiares ou amigos em momentos de necessidade e/ou lazer.
4. LIBERDADE PARA FAZER ESCOLHAS: sensação de que cada pessoa possui liberdade de fazer o que bem entender.
5. GENEROSIDADE: sensação de generosidade e altruísmo das pessoas.
6. PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO: como os cidadãos percebem a corrupção no governo, em entidades e nos negócios.

Com base nesses critérios apresentamos na tabela abaixo o Índice de Felicidade de alguns países no ano de 2020:

PAÍSES	COLOCAÇÃO
Finlândia	1º
Dinamarca	2º
Suíça	3º
Alemanha	13º
Estados Unidos	19º
Brasil	35º
Japão	56º
China	84º

Questão 3: você acha que este critério de estratificação é importante para a sociedade?

Questão 4: O poder econômico de um país é sinônimo de felicidade de sua população?

TAREFA 7 – Criação de um critério de estratificação

Objetivo: o objetivo desta tarefa é levar a concatenação e utilização das ideias apresentadas nas tarefas anteriores, como as de *habitus*, capital cultural, capital econômico e a estratificação.

Sugestões: Esta tarefa tem grande potencial para orientar um projeto de pesquisa para os estudantes pois ela reúne todas as discussões anteriores que foram objeto de atenção dos alunos, onde sugerimos que a realização deste projeto seja feita em grupo. Caso seja tomada como uma tarefa a ser explorada em sala de aula, sugerimos que os estudantes tenham acesso à internet durante sua realização caso seja necessário a coleta de dados específicos para a composição dos parâmetros a serem utilizados nos critérios que serão criados. As questões norteadoras também devem ser atentadas pelo educador na hora da exposição e debate dos critérios criados pelos grupos.

TAREFA 7 – Criação do critério de estratificação

Considerando nossos estudos até aqui e seus conhecimentos prévios, seu objetivo agora será criar um critério de estratificação. Considere para a criação deste critério as variáveis que sejam mais relevantes para você. Caso seja necessário, elencamos quatro questões norteadoras que podem ajudar você a pensar sobre alguns pontos para a criação do seu critério.

- a) Qual é o objetivo da construção deste critério de estratificação?
- b) Quais dimensões irá possuir? (Ex.: será um critério que utiliza pontuação – Critério Brasil -, será um critério de classes – FGV -, será um critério contínuo – 1º, 2º, 3º, ...)
- c) Qual a melhor medida desse critério? (Ex.: intervalos, abaixo ou acima de...)
- d) Como ajustar a medida da(s) variável(is) as especificidades locais e à dinamicidade da sociedade contemporânea?

SUGESTÕES DE LEITURAS E VÍDEOS

Caro(a) professor(a),

As obras abaixo são sugestões para você, professor(a), de leitura bastante interessantes para ampliar o nosso olhar sobre a desigualdade social no Brasil e na sociedade atual:

- BAUMAN, Zygmunt. **A riqueza de poucos beneficia todos nós?** Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- MONTEIRO, José Marciano. **10 lições sobre Bourdieu.** Petrópolis: Vozes, 2018.
- MOREIRA, Eduardo. **Desigualdade & caminhos para uma sociedade mais justa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- POCHMANN, Marcio. **Desigualdade Econômica no Brasil.** São Paulo: Ideias & Letras, 2015.
- SOUZA, Jessé. **A elite do atraso.** Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

Já na lista seguinte, apresentamos sugestões de filmes, documentários e entrevista que abordam o tema desigualdade e podem ser propostos como tarefa a turma, ou assistir junto com os alunos seguido por um debate com a participação de todos.

- O Tigre Branco – 2021 (filme)
- Parasita – 2019 (filme)
- Que Horas Ela Volta? – 2015 (filme)
- Tempos Modernos – 1936 (filme)
- 1,99 – Um Supermercado Que Vende Palavras – 2003 (filme)
- Industria Americana – 2019 (documentário)
- Vidas Entregues – 2019 (documentário curta-metragem)
- Café com Sociologia convida José Marciano Monteiro – 2020 (entrevista)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LEHxUh-PUec>

REFERÊNCIAS

FERREIRA, H. L. **Educação Financeira Escolar e Educação Matemática: a desigualdade social no Brasil**. 2022. 193p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática), Universidade federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG, 2021.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. In: XI ENEM – XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba. Anais... Curitiba: 2013. p. 1–17.

SOUZA, J. **A elite do atraso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019. 271p.

APÊNDICES

Caro(a) estudante,

a proposta de discussão deste tema é o de desenvolver uma reflexão importante de como podemos mudar a condição social e econômica a partir da compreensão da nossa situação atual e do que os estudiosos no assunto já sabem, para com isso podermos ter ações claras e efetivas de mudança de nossa própria condição, de nossos familiares e da comunidade em que vivemos. Mas, para isso, precisamos entender e aprender algumas coisas.

TAREFA 1: Início da conversa

Como você responderia às seguintes questões:

- a) Você gostaria de mudar a sua condição financeira e social atual? Por quê?

- b) Quais são os caminhos possíveis que você vê para que uma pessoa possa, caso ela queira, mudar sua condição financeira?

- c) Você acha que é justa e igualitária a distribuição de renda e riqueza na população brasileira?

TAREFA 2: Problemas do bem-estar social

Leia o texto e responda as questões.

Existem muitas entidades pelo mundo que buscam identificar problemas que afetam o bem-estar social das populações dos diferentes países e estudam a desigualdade social no mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma dessas entidades que, além de trabalhar na manutenção da paz internacional, busca proteger os direitos humanos e estabelecer metas e ações para o enfrentamento de questões que não dependa dos rendimentos monetários dos cidadãos, tais como a erradicação da pobreza, educação de qualidade, saúde e bem-estar, proteção do meio ambiente, igualdade de gênero, dentre outros.

Questão 1: Olhando para o entorno (bairro, comunidade) em que você vive, pontue o nível de prioridade sobre os temas que o poder público da sua cidade deveria atuar para diminuir a desigualdade social e aumentar a qualidade de vida das pessoas, numerando a primeira coluna de acordo com a segunda coluna, utilizando cada uma das opções somente uma vez.

() Educação para crianças, jovens e analfabetos	(0) não é necessário
() Segurança pública confiável e justa	(1) pouco necessário
() Moradia digna	(2) necessário
() Comunicação com acesso à internet	(3) urgente
() Serviços de saneamento básico (água, esgoto e coleta de lixo)	(4) imediatamente / urgentíssimo (já passou da hora)

Caso necessário, faça um comentário sobre a numeração anterior:

Questão 2: Qualidade de vida está associada a ter muito dinheiro?

TAREFA 3: Aprendendo coisas novas, ampliando a visão

Leia o texto e responda as questões.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu é um pensador importante para que possamos entender as ideias e as questões sociais contemporâneas. Ele estabelece diálogos entre literatura e ciência política, história e arte, economia e linguística, análise do discurso e estatística. Assim, se buscamos por mudanças para nós e para os que estão em nosso entorno, Bourdieu é um dos estudiosos que precisamos analisar.

A primeira ideia que Bourdieu nos traz é a de que classes sociais são grupos práticos constituídos por pessoas: famílias, associações (de moradores, por exemplo), movimentos sociais e movimentos políticos.

Outros dois conceitos que ele propõe e que são importantes pensar com eles são: o de capital e o de *habitus*.

Bourdieu destaca dois tipos de capitais que seriam estruturantes na sociedade contemporânea: o capital econômico e o capital cultural. Além destes dois, há também o capital social, o capital político e o capital simbólico.

O *capital econômico* de uma pessoa é o conjunto de recursos que ela (ou sua família) possui englobando tanto patrimônio material (terras, fábricas, automóveis, equipamentos, trabalho) como patrimônio em seu sentido financeiro, na forma de salários, renda, poupanças e investimentos em bolsas e aplicações.

O *capital cultural* de uma pessoa constitui dos recursos correspondentes ao conjunto de qualificações intelectuais que foram adquiridas por ela no sistema escolar e transmitido pela família. Logo, o *capital cultural* pode ser compreendido através do nível de instrução, que são os reconhecimentos através de diplomas e certificados que ela possui. Podem ser compreendidos também através da incorporação e socialização de valores transmitidos pela família ou escola, que vão refletir nas posturas corporais, na fala em público, preferência estética etc. E, por fim, compreendidos através do gosto em apreciar e possuir livros, obras de arte, galerias de arte (quadros, pinturas, esculturas etc.).

O outro conceito de Bourdieu é o de *habitus*. Para entendermos, precisamos lembrar que vivemos em sociedade e por este motivo estamos envolvidos em

crenças, leis, regras, valores culturais e valores econômicos, todos com ações e práticas diferentes. E, portanto, incorporamos toda essa gama de coisas.

As regras e estruturas destes lugares são incorporadas no corpo e na mente dos indivíduos de uma sociedade. As percepções e ações do indivíduo, ou *habitus*, são produzidos e gerados na história e são adquiridos com o passar do tempo, ou seja, não é inalterável. Desta forma, o *habitus* é o conceito mediador entre ações e estrutura, indivíduo e sociedade, subjetividade e objetividade. Assim, *habitus* é um processo dinâmico que compreende o princípio gerador das práticas e o princípio inventivo, que é produzido e gestado na história. Neste sentido, o *habitus* se diferencia tanto entre as pessoas quanto entre as classes.

A análise do *habitus* permite entender o porquê que as pessoas praticam alguns esportes e não outros, porque se vestem de um jeito e não de outro; porque se alimentam de determinada maneira e não de outra.

Questão 1: Como podemos utilizar os elementos de *capital* e de *habitus* a nosso favor para mudar nossa condição financeira e social no futuro?

Questão 2: Como e quais meios digitais estão atrelados a aquisição de capital cultural?

TAREFA 4: Os Capitais e o tempo

Leia o texto e responda as questões.

Você pode achar estranho, mas logo vai entender que um dos fatores atrelados ao acesso a esses tipos de capitais (cultural e econômico) e seus arranjos é o fator tempo. Sim o tempo, pois se uma pessoa tem que trabalhar o dia todo, ela terá mais dificuldades, por exemplo, de estudar para assim obter diplomas, de visitar museus, de ler um livro. Coisas que em seu conjunto constituiriam o seu capital cultural.

Famílias que possuem boa condição financeira e que possuem capital econômico, os estudos de seus filhos deixam de ser secundários e são vistos como atividade primária.

A classe média, por exemplo, sendo aquela que está abaixo da elite, mas que possui algum capital econômico, é privilegiada por poder comprar tempo livre de seus filhos para que eles se dediquem somente aos estudos. Não precisando conciliar trabalho e estudo, o tempo livre pode refletir em estudos ainda mais sofisticados como o literário, a língua estrangeira ou até mesmo o técnico. Incentivos e estímulos familiares desde muito cedo, refletem na capacidade de concentração nos estudos fazendo a formação escolar assumir perspectivas longitudinais, inculcando assim pensamentos prospectivos (de longo prazo) de diferentes instâncias.

O contrário acontece na família dos excluídos, “a criança percebe que a escola pouco fez para mudar o destino de seus pais, por que iria ajudar a mudar o seu?” (SOUZA, 2019, p.103)

Outro fator atrelado aos capitais econômico e cultural é o trabalho. A conversão do capital cultural em trabalho especializado tende a implicar em uma trajetória profissional contínua, o que desenvolve a noção de carreira ou vocação. O efeito será a ocupação de trabalhos com remunerações maiores, ou seja, o trabalho especializado, trabalhos estes que são consequência do capital cultural e que geram assim maior capital econômico.

Questão 1: Como você entende a ideia do tempo livre?

Questão 2: Elenque 3 profissões que exigem alto volume de capital cultural e outras 3 que exigem pouco capital cultural. O que você pode falar sobre a remuneração destas profissões?

TAREFA 5: Análise de perfis

Leia os textos e responda as questões.

Perfil 1

Lucas é um adolescente que mora com os pais e sua irmã mais nova Laura. Seu pai é professor e sua mãe é médica. Para auxiliá-los nas tarefas domésticas, eles contam diariamente com uma ajudante e pagam a ela um salário mínimo. Além dos afazeres da casa, a ajudante cuida também de Laura. O jovem Lucas, um ano atrás, resolveu abandonar o curso de inglês para se dedicar somente a prática do vôlei no contraturno da escola. Porém, ao voltar de uma viagem de férias feita para o exterior, ele constatou que a língua inglesa é muito importante para se comunicar bem em outros países. Assim, Lucas pediu aos seus pais para que voltassem a pagar o curso de inglês para ele. Este pedido foi prontamente atendido pelos pais.

Perfil 2

Gabriela é uma adolescente que mora de aluguel com sua irmã mais nova, com sua mãe que trabalha como diarista e com sua avó aposentada, que também faz quitutes para a mãe de Gabriela vender nos lugares em que trabalha. Sua família permite que Gabriela não trabalhe para se dedicar somente aos estudos. Ela criou um grupo de xadrez com seus colegas e frequentemente incentiva a escola a programar excursões para visitar espaços culturais (museus, teatro, galerias etc.). Ela aprimora seus conhecimentos de língua estrangeira escutando músicas e fazendo cursos na internet, através do Duolingo e do YouTube. Ela aprendeu na escola que estas ações são importantes para o crescimento intelectual e vive planejando seu futuro.

Perfil 3

André tem 17 anos e está cursando o terceiro ano do ensino médio. Seus pais possuem um restaurante de comida self-service que fica aberto todos os dias da semana. Em alguns finais de semana, André trabalha no restaurante da família de forma remunerada para suprir seus gastos pessoais. Ele gosta de andar sempre com roupas da moda, dando preferência pelas de marca e gosta de sempre ter o celular de última geração. Faltando 4 meses para concluir o ensino médio, ele aceitou uma proposta de emprego de tempo integral para trabalhar como ajudante de depósito de uma loja de roupas, onde ganha desconto na compra dos produtos por ser funcionário da loja.

Questão 1: Como você analisa cada um dos perfis apresentados acima em relação as atitudes e ações que fazem em suas vidas e na consequência de seus atos para a mudança de sua condição financeira e social?

Questão 2: As noções da capital econômico, cultural e *habitus* discutidas anteriormente te ajudam a analisar estes perfis? Como?

TAREFA 6: Critérios de Estratificação

Leia os textos e responda as questões.

O termo *estratificar* significa o ato de dispor em estratos ou camadas. Por exemplo, na antiguidade, sociedades como a romana, eram estratificadas em escravos, plebeus e patrícios. Já na idade média a sociedade era estratificada em senhores feudais, clero, guerreiro e servos. E, na atualidade, a estratificação, em específico a socioeconômica, tem o propósito de atender principalmente aos objetivos dos programas de ações de marketing e ao acompanhamento de políticas públicas em organizações públicas. Estas esferas realizam melhores planejamentos tendo informações de como as famílias usam o dinheiro. Para tanto, variáveis como a composição dos membros da família, região geográfica e o tipo de município (urbano ou rural) são consideradas fundamentais para estes estudos.

Veja a seguir alguns critérios de estratificação.

Tarefa 6A - Critério Brasil

Critério de estratificação que utiliza um sistema de pontuação que é obtido através de um questionário de variáveis.

VARIÁVEIS	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	3	7	10	14
Empregados domésticos	0	3	7	10	13
Automóveis	0	3	5	8	11
Microcomputador	0	3	6	8	11
Lava louça	0	3	6	6	6
Geladeira	0	3	3	5	5
Freezer	0	3	4	6	6
Lava roupa	0	3	4	6	6
DVD	0	3	3	4	6
Micro-ondas	0	3	4	4	4
Motocicleta	0	3	3	3	3
Secadora de roupa	0	3	2	2	2
GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA					
Analfabeto / Fundamental 1 incompleto					0
Fundamental 1 completo / Fundamental 2 incompleto					1
Fundamental 2 completo / Médio incompleto					2
Médio completo / Superior incompleto					4
Superior completo					7
SERVIÇOS PÚBLICOS					
			NÃO	SIM	
Água encanada		0		4	
Rua pavimentada		0		2	

Classe	Pontos
1 – A	45 – 100
2 – B1	38 – 44
3 – B2	29 – 37
4 – C1	23 – 28
5 – C2	17 – 22
6 – D - E	0 – 16

Questão 1: Pense numa família que você conhece, sem mencionar qual é, preencha o questionário de variáveis do Critério Brasil na tabela abaixo e conclua em qual classe ela se encontra de acordo com o Critério Brasil.

VARIÁVEIS	PONTOS
Banheiros	
Empregados domésticos	
Automóveis	
Microcomputador	
Lava louça	
Geladeira	
Freezer	
Lava roupa	
DVD	
Micro-ondas	
Motocicleta	
Secadora de roupa	
Grau de instrução do chefe da família	
Água encanada	
Rua pavimentada	
Total de Pontos	
Classe	

Tarefa 6B - Critério Fundação Getúlio Vargas – FGV

O critério de estratificação da Fundação Getúlio Vargas traz as faixas de renda domiciliar e suas respectivas classes.

CLASSE ECONÔMICA	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Classe E	0	R\$ 1.254
Classe D	R\$ 1.255	R\$ 2.004
Classe C	R\$ 2.005	R\$ 8.640
Classe B	R\$ 8.641	R\$ 11.261
Classe A	R\$ 11.262	-

Em valores de 2014.

Questão 2: Considere o critério da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em que as famílias são classificadas segundo seus limites de renda. O que você pode dizer desse critério? Que informações você entende que ele apresenta? E o que este critério não informa de importante?

Tarefa 6C - Índice de Felicidade

Como explicar a diferença de felicidade em mais de 150 países visto que o resultado depende somente da avaliação das pessoas de diferentes histórias, culturas, etnias e nacionalidades? O que interfere na percepção delas? Dinheiro? Escolaridade? Empregabilidade? Saúde?

O Relatório Mundial de Felicidade considera 6 variáveis para a construção do Índice de Felicidade. São eles:

1. PIB PER CAPITA: indicador econômico que divide o produto interno bruto de um país pela quantidade de habitantes deste mesmo país.
2. EXPECTATIVA DE VIDA: dados utilizados da Organização Mundial da Saúde (OMS).
3. SUPORTE SOCIAL: sensação de suporte de familiares ou amigos em momentos de necessidade e/ou lazer.
4. LIBERDADE PARA FAZER ESCOLHAS: sensação de que cada pessoa possui liberdade de fazer o que bem entender.
5. GENEROSIDADE: sensação de generosidade e altruísmo das pessoas.
6. PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO: como os cidadãos percebem a corrupção no governo, em entidades e nos negócios.

Com base nesses critérios apresentamos na tabela abaixo o Índice de Felicidade de alguns países no ano de 2020:

PAÍSES	COLOCAÇÃO
Finlândia	1º
Dinamarca	2º
Suíça	3º
Alemanha	13º
Estados Unidos	19º
Brasil	35º
Japão	56º
China	84º

Questão 3: você acha que este critério de estratificação é importante para a sociedade?

Questão 4: O poder econômico de um país é sinônimo de felicidade de sua população?

TAREFA 7 – Criação do critério de estratificação

Considerando nossos estudos até aqui e seus conhecimentos prévios, seu objetivo agora será criar um critério de estratificação. Considere para a criação deste critério as variáveis que sejam mais relevantes para você. Caso seja necessário, elencamos quatro questões norteadoras que podem ajudar você a pensar sobre alguns pontos para a criação do seu critério.

- a) Qual é o objetivo da construção deste critério de estratificação?
- b) Quais dimensões irá possuir? (Ex.: será um critério que utiliza pontuação – Critério Brasil -, será um critério de classes – FGV -, será um critério contínuo – 1º, 2º, 3º, ...)
- c) Qual a melhor medida desse critério? (Ex.: intervalos, abaixo ou acima de...)
- d) Como ajustar a medida da(s) variável(is) as especificidades locais e à dinamicidade da sociedade contemporânea?